



ECOLOGIA DO PEIXE-BOI AMAZÔNICO (*TRICHECHUS INUNGUIS*)

Tessarioli, L. F.¹; Jacinto, C. H.¹; Lohmann, H. A. R.¹; Luna, F. O.²

1- Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Setor de Ecologia. Campus Universitário. Lavras - MG.2- IBAMA - Gerência Executiva de Santarém - PA. Avenida Tapajós, Nº 2.267. Santarém - PA.

INTRODUÇÃO

O peixe-boi amazônico *Trichechus inunguis* é um representante sul-americano da ordem Sirenia, uma dentre as três ordens de mamíferos aquáticos viventes, sendo esta a única constituída de mamíferos exclusivamente herbívoros. Atualmente é classificado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como espécie vulnerável à extinção. Além de vários fatores negativos decorrentes de ações humanas, certos fenômenos naturais e a baixa taxa reprodutiva dos sirênios aumentam esse risco de extinção.

A espécie amazônica é a de menor tamanho e a única que ocorre apenas em água doce. Apresenta como características morfológicas o corpo largo e cilíndrico, cauda modificada em forma de remo, arredondada, plana e horizontal, focinho largo, pescoço curto e grosso e pele lisa. Possui também lábios grossos com pêlos, olhos pequenos, não possuindo orelhas. Tem como característica exclusiva da espécie a ausência de unhas em suas nadadeiras peitorais (originando seu nome científico, já que *inunguis* significa 'sem unhas'), coloração variando do cinza-escuro ao preto e geralmente apresentam manchas brancas no abdômen e no peito, diferentes em cada indivíduo. As fêmeas possuem duas tetas localizadas abaixo das axilas.

O peixe-boi é uma espécie que possui uma importância ecológica muito grande no equilíbrio do ecossistema, pois suas fezes fertilizam as águas, auxiliando na produção de alimentos para outras espécies. Também auxilia no controle de plantas aquáticas, evitando a eutrofização de lagos e rios além de desobstruir o fluxo das águas.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo estudar a ecologia do *T. inunguis* através de uma revisão bibliográfica e da aplicação e análise de questionários destinados à população ribeirinha na região leste do Estado do Amazonas e oeste do Estado do Pará.

MATERIAIS E MÉTODOS

Além de uma revisão bibliográfica de artigos relacionados ao assunto, foram realizadas nove expedições pelas regiões oeste do Pará e leste da Amazônia em busca de informações que poderiam orientar as ações de conservação da espécie, executando trabalhos de educação ambiental, visando conscientizar, sensibilizar e informar as comunidades ribeirinhas sobre o risco de extinção da espécie bem como apresentar à população ribeirinha alternativas econômicas de modo sustentável, evitando assim a degradação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ocorrência da espécie se dá em trechos de rios com abundante vegetação aquática, sendo encontrados em alguns rios da Bacia Amazônica.

O *T. inunguis* é o maior mamífero aquático dulcícola da América do Sul. São animais mansos, lentos e de atividade constante durante o dia e a noite. Habitam locais de temperaturas constantes e sem predadores naturais identificados, o que contribui para a ausência de organização social, sendo animais solitários e não territorialistas. Preferem águas pouco profundas e se mantêm perto da superfície para respirar. Comunicam-se através de vocalizações e utilizam a visão para navegação. A comunicação entre mãe e filhote ocorre por motivos de medo, raiva, dor ou excitação. São herbívoros oportunistas, forrageando grandes quantidades de alimentos (cerca de 5 a 11% de seu peso corporal/dia), principalmente aguapés, capins aquáticos e algas do fundo dos rios.

Os machos geralmente atingem a maturidade sexual com aproximadamente 9 anos e as fêmeas a partir de 4 anos de idade. A cópula ocorre somente na água, e a gestação tem duração de 13 meses, gerando, na maioria das vezes, apenas um filhote. Os cuidados parentais são realizados durante 2 anos e o intervalo entre os nascimentos é de 3 a 5 anos.

A importância de estudos de percepção com moradores da região centra-se no fato de que elas estão estreitamente associadas ao ambiente particular no qual vivem, às suas práticas sócio-econômicas e às suas exposições a esses conjuntos. Dessa forma, estudos de percepção social assumem um papel da maior relevância no gerenciamento de recursos naturais. O verdadeiro grau de ameaça do peixe-boi amazônico (*T. inunguis*) ainda é um mistério para os pesquisadores.

As informações sobre a biologia, ecologia e comportamento a seguir são baseadas nas entrevistas realizadas durante algumas das expedições:

“O peixe-boi tem o corpo grande e roliço igual a uma bexuga, que vai afinando até o rabo. É preto e tem uma malha branca na barriga. Na lateral do corpo apresenta duas abas, sem unhas, e uma teta de 3 cm em baixo de cada. No final do corpo tem um rabo redondo e deitado, igual a um remo. Tem uma tromba, com cabelos e língua igual ao de boi. O olho é gatinho e ele não tem orelha, mas ouve tudo. Ele é muito esguio, velhaco e arisco. Do meio para trás é peixe, com carne branca e do meio para frente é boi, com carne vermelha. Seu couro é igual ao do boi, mas não tem pêlo e seu osso é maciço. É um animal que não tem rival.”

“Ficam nos rios durante a cheia e durante a seca aparecem nos lagos que se formam. Onde tem comedia tem peixe-boi. Dá para ver quando colocam o focinho para fora da água para puxar o ar. Comem igual gado. Só comem capim quando adulto, e comem vários tipos de capim. Só comem na maré cheia, de 12 em 12 horas, puxam o muinho de capim para o fundo. Os filhotes só tomam leite.”

“São normalmente vistos sozinhos ou com mais um e não andam em bando. Às vezes são visto na vadiação, eles viram a fêmea de barriga para cima e ficam em volta dela. Só dá cria uma vez por ano e nasce igual à mãe e o filho anda junto dela. Ele mama nas tetas da mãe quando é pequeno

CONCLUSÃO

O estudo da biologia do peixe-boi amazônico é um importante mecanismo para a sua conservação. O papel desse animal no ecossistema aquático torna imprescindível a sua conservação, garantindo assim a manutenção do equilíbrio das relações ecológicas do ecossistema dulcícola.

A inclusão da população local nesse processo de preservação é de suma importância, visto que além de interagir com esses animais e seu meio, servem

como uma importante fonte informação para produção de conhecimento, que é essencial para a conservação do peixe-boi amazônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIENTE BRASIL. **Peixe-boi**. Disponível em: www.ambientebrasil.com.br Acessado em 16/02/07.

ANIMAL DIVERSITY WEB. *Trichechus manatus*. Disponível em: <http://animaldiversity.ummz.umich.edu/> Acessado em 26/11/04, 2004.

BEST, R.C. **A salvação de uma espécie: novas perspectivas para o peixe-boi da Amazônia**. Rev. IBM, 9 pp, 1982.

COLARES, E.P.; MOREIRA, G.R.S. & RIBEIRO, G.A. **Amamentação de peixe-boi amazônico (*Trichechus inunguis*) em cativeiro**. Pp. 40-41, in: **Anais da 2a. Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul, Rio de Janeiro, 1987**.

IBAMA. **Plano de ação estabelecerá prioridades para preservação do peixe-boi-amazônico**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/> Acessado em 16/02/07.